



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

APRENDENDO COM A PRÁTICA: PROCESSO DE GERMINAÇÃO DE FEIJÃO-DE-CORDA (*VIGNA UNGUICULATA*) SUBMETIDO A DOIS TIPOS DE AMBIENTE

¹ GOMES, J. D. (jaqueline_dorneles_gomes@hotmail.com); ¹OLIVEIRA, J. R. M. (joseroberto_mju@hotmail.com); ¹MARTIN, L. V. R. (laisrvmartini@gmail.com) ¹BERNARDINO, W. S. (wiliambernardino@hotmail.com); ²NAKAGAKI, J. M. (jellyuems@gmail.com);

¹ Alunas (os) do curso de Ciências Biológicas-UEMS; ² Professor do curso de Ciências Biológicas-UEMS.

Introdução á Metodologia Científica (IMC) é uma das disciplinas, que está presente na matriz curricular do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e uma das avaliações que é proposta para os alunos, pelo professor é o desenvolvimento de um experimento que possa gerar dados para um projeto científico, essa prática é realizada ao longo do semestre. Tendo isto em vista, foi escolhido pelos acadêmicos a realização de um trabalho envolvendo o feijão-de-corda (*Vigna unguiculata*). O feijão-de-corda chegou ao Brasil na segunda metade do século XVI, trazido da África para o estado da Bahia por colonizadores portugueses, posteriormente o feijão-de-corda foi introduzido em todo o território brasileiro. A cultura do feijão-de-corda é extremamente pastoril, tolerante a altas temperaturas, à seca e apresenta boa adaptação a condições climáticas distintas. Apesar de ser considerado um grão tolerante ao clima seco, pesquisas vêm mostrando que a ocorrência da falta hídrica no feijão-de-corda, principalmente nas fases de florescimento e preenchimento dos grãos, pode provocar sérias reduções na produção do mesmo. O presente trabalho teve como objetivo comparar o processo de germinação do Feijão-de-corda em diferentes locais de plantio, sendo o primeiro local no laboratório e o segundo em ambiente aberto. A prática foi desenvolvida no laboratório CPBIO e na área experimental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) localizada no município de Dourados/MS, no primeiro semestre de 2015 totalizando um período de três meses de testes. A principio foi feito um levantamento bibliográfico sobre o feijão-de-corda, e posteriormente com o auxílio das aulas de introdução á metodologia científica foi realizado os experimentos. As sementes utilizadas foram amostras adquiridas de feiras livres que comercializam essa variedade de feijão de corda. Durante o período do experimento, foram observadas as seguintes características da variedade de feijão-de-corda tanto no laboratório quanto na área experimental: número de sementes que germinaram; número de dias desde a semeadura até a emergência da plântula. Os resultados permitem concluir que as sementes testadas no laboratório com papel filtro como substrato e mantidas no escuro, germinaram mais rápido e em maior quantidade, do que as semeadas no solo que tinham luz o dia todo, também pode se perceber que às sementes que ficaram no escuro, teve estiolamento das plântulas devido a falta de luz. No final da disciplina de IMC foi feito a apresentação dos experimentos e discussões com a turma, proporcionando uma troca de experiências com os outros grupos e um conhecimento relevante sobre o desenvolvimento de um trabalho científico.

Palavra-chave: Crescimento, Feijoeiro, Metodologia Científica.